

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

KATIA CAROLINE DE FREITAS MANZANO

**GÊNERO E MÍDIA: ANÁLISE DA PRIMEIRA E DA ÚLTIMA TEMPORADA DE  
MALHAÇÃO**

MARINGÁ  
2015

KATIA CAROLINE DE FREITAS MANZANO

**CONSTRUÇÃO DE GÊNERO APRESENTADA PELA MÍDIA: ANÁLISE DA PRIMEIRA E DA ÚLTIMA TEMPORADA DE MALHAÇÃO (1996, 2014/2015)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para a aprovação no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Lessa.

MARINGÁ

2015

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21).*

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	4
<b>ABSTRACT</b> .....	5
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1. GÊNERO, MÍDIA E EDUCAÇÃO</b> .....	9
<b>2. MALHAÇÃO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE</b> .....	14
2.1 MALHAÇÃO 1995/96.....	14
2.2 MALHAÇÃO 2014/15.....	20
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>4. REFERÊNCIAS</b> .....	30

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo estudar como a mídia colabora na construção de gênero discutindo a presença da televisão no cotidiano de crianças no Brasil. Buscamos, também, analisar o conceito de gênero feminino representado na primeira “Malhação”, em 1995 e no mesmo programa de 2014/2015. Na proposta metodológica realizamos um estudo documental, no qual fizemos uma pesquisa sobre os programas voltados para crianças e jovens, por meio da análise dos capítulos I, II e III da temporada de 1995 e de toda a temporada de 2014/15. Assistimos os episódios da temporada de 1995 por meio do *Youtube*, e acompanhamos os episódios da temporada de 2014/15 pela televisão. Examinamos algumas falas e cenas que identificamos como importantes referente ao tema e consideramos que existe uma pluralidade de diálogos e personagens, porém, os estereótipos de gênero persistem.

**Palavras-chave:** Mídia. Malhação. Gênero. Crianças.

## ABSTRACT

This work aimed to study how the media contributes in building gender discussing the presence of television in the daily lives of children in Brazil. We seek to analyze the female concept represented the first "Workout" in 1995 and in the same 2014/2015 program. In methodological proposal we carried out a desk study, in which we did a survey of programs for children and youth, through the analysis of Chapters I, II and III of the 1995 season and all season of 2014/15. We watched episodes of season 1995 through Youtube, and follow the episodes of the 2014/15 season on television. We examine some lines and scenes that we have identified as important concerning the issue and consider that there is a plurality of dialogues and characters, however, gender stereotypes persist.

**Keywords:** Media. *Malhação*. Gender. Children.

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema proposto surgiu por ser um assunto que me causa inquietações, pois observo que os programas de TV também podem influenciar o comportamento, no modo de se vestir e até na formação da identidade das crianças. Fui uma das crianças que cresceu assistindo Malhação, nasci no ano em que a primeira temporada foi ao ar em 1995. Pela minha experiência pessoal, percebi que, quando as crianças e os adolescentes estão passando por uma crise de construção de gênero, querendo ser inseridos em um grupo social, a mídia uma forte influência nessa construção.

Para a pesquisa, levantamos alguns artigos relacionados à educação e ao gênero e depois de realizar a leitura, resolvemos trabalhar com um programa televisivo específico, a “Malhação”. Na análise de suas mensagens, por ser um programa exibido aproximadamente entre as 17:40 às 18:30, horário em que a muitas crianças e adolescentes já estão em casa, o mesmo compõe um público preferencial.

No exame das mensagens, selecionamos a primeira temporada de “Malhação”, de 1995, e a última, de 2014/15 para análise da representação feminina, pois, fiquei curiosa em saber como era a representação das mulheres em sua primeira exibição, em 1995, ano de meu nascimento.

Escolhemos, também, a temporada exibida em 2014/2015, que estava completando 20 anos de exibição e porque, nessa edição, pudemos observar uma representação das mulheres diferente das observadas na maioria dos programas televisivos. Por exemplo, a personagem Karina, de Malhação, é uma menina de cabelos curtos, que usa *shorts* largos, chinelo, blusas largas e camisetas e que é uma das melhores lutadoras de *Muaythai* da academia de luta de seu pai, conforme a figura 1, a seguir.

**Figura 1:** Estilos de roupas usada por Karina na novela, 2014/15



Fonte: Google imagens, 2015.

Assistindo a novela “Malhação”, percebi que ali são tratados muitos assuntos que causam interesses para crianças e adolescentes, como o primeiro beijo, a relação com outros jovens, a virgindade, como lidar com o gênero sexual e com a diferença de gênero, os sonhos juvenis, por exemplo, ser cantor, dançarino, ator etc.; sonhos compartilhados pela maioria dos jovens. Percebemos que essa novela é um programa no qual muitos jovens se espelham, perguntei-me sobre como acontece e se realmente acontece essa influência da novela “Malhação” no comportamento, no modo de se vestir e até no gênero das crianças e dos adolescentes.

Assim, este trabalho anuncia o tema principal que é uma discussão sobre a presença das mulheres na novela “Malhação”, fazendo uma análise das personagens da primeira novela, em 1995, e a novela exibida em 2014/2015, bem como, a influência dessa imagem na construção de gênero de crianças e jovens. Em nossos objetivos destacamos: discutir sobre a mídia televisiva no cotidiano de crianças e jovens; investigar nas principais personagens nos programas de TV, em específico, a novela “Malhação” do ano de 2014/2015, como elas funcionam na construção de gênero e no comportamento das crianças e dos jovens.

Para que esses objetivos fossem alcançados, fizemos uma abordagem qualitativa com uso de dados visuais. Bauer e Gaskell (2013) em “Pesquisa



qualitativa com texto, imagem e som”, citam três razões pelas quais é relevante o uso de documentos áudio-visuais; para estes, trata-se de um procedimento importante, pois:

[...] que o mundo em que vivemos é crescentemente influenciado pelos meios de comunicação, cujos resultados, muitas vezes, dependem de elementos visuais. Consequentemente, “o visual” e “a mídia” desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica. Eles se tornaram “fatos sociais”, no sentido de Durkheim. Eles não podem ser ignorados (BAUER; GASKELL, 2013, p.138).

Quanto ao problema de pesquisa delimitado: os programas exibidos pela TV influenciam, de alguma forma, na construção de gênero de crianças e adolescentes?

Em relação a este problema de pesquisa, levantamos a hipótese de que, a mídia televisiva, principalmente na rede Globo, influencia na construção de gênero, e na representação das mulheres e dos homens, passada como modelo por essa mídia. Enquanto jovens e adultos, tudo de diferente que vemos em uma novela ou comercial nos instiga um desejo de ter, imagina com as crianças e adolescentes? Como exemplo, observam-se os estilos de roupas usados por atrizes e atores em novelas, que logo viram a nova moda e que “todo mundo” quer usar (às vezes, as pessoas nem gostam da nova moda, mas usam por necessidade, para não se sentir fora de moda). Kohn (p. 1) diz:

A criança, como sujeito do processo de comunicação, está exposta àquilo que recebe, ou seja, os conteúdos repassados exercem influência nas atitudes, no comportamento e no desenvolvimento das suas atividades diárias.

Para abordar o conteúdo, no primeiro capítulo, os temas criança e adolescente, educação, mídia e gênero serão conceituados. Em seguida, analisaremos relação entre esses conceitos, já que estão ligados constantemente, pois a mídia e a educação escolar são pilares na construção de gênero de crianças e adolescentes. No segundo capítulo, as duas temporadas escolhidas de Malhação serão apresentadas, bem como a análise de alguns trechos e de alguns fatos encontrados ao decorrer da novela.

## 1. GÊNERO, MÍDIA E EDUCAÇÃO

Para iniciar a discussão, será conceituado o que é gênero, o que é mídia e o que é educação na concepção de vários autores, como Oliveira e Reis, Teresa de Lauretis, Guacira Lopes Louro, Ulysses Filho e Joelza Pires, dentre outros autores que serão importantes para a compreensão desses temas.

A mídia toma uma maior proporção no Brasil, a partir do século XX, no qual as tecnologias se desenvolvem consideravelmente, porém, mesmo com todas as novas tecnologias, a TV ainda continua sendo a mídia mais utilizada pelos brasileiros.

Uma pesquisa feita no ano de 2014 pelo ministro-chefe da Secretaria da Comunicação Social, Thomas Traumann, apresenta dados inéditos do hábito dos brasileiros em relação à mídia; foi constatado que mais de 95% dos brasileiros têm o hábito de assistir TV diariamente, ou seja, a TV continua à frente de todos os outros tipos de mídia. A mídia mais utilizada pelos brasileiros depois da TV é o rádio, com 61%, logo depois, a internet, com 47% dos brasileiros acessando-a.

Nessa pesquisa, estão incluídos “[...] brasileiros de todas as idades, gêneros, nível de renda, escolaridade ou localização geográfica” (COSTA, 2014, p.1). Em meio a esses dados, também estão incluídos crianças e adolescentes que passam horas e horas em frente à TV, representa conceitos e aprendendo. Por essa razão, hoje, podemos perceber como a infância se modificou, de modo que crianças ajam como se fossem independentes e como se já soubessem de tudo sobre o “mundo adulto”.

Sobre a mídia, Pires e Filho (2014, p. 1) firmam que:

Ela forma opiniões, cria conceitos, direciona o consumo e influencia o comportamento. As crianças, em especial, imitam o que vêem na tela ou incorporam padrões de comportamento por ela propostos. Estes valores nem sempre constituem preocupação dos responsáveis, estando sempre ameaçados por vultosos interesses econômicos.

Nesta direção, podemos dizer que a mídia cria um ideal de modelo a ser seguido e assimilado pelas pessoas, para que todos sigam seu padrão e, assim,

para que as pessoas consumam cada vez mais o que é de interesse da mídia. Se as pessoas consomem produtos e alimentos que a mídia diz ser bom e que, sem aquilo, você não consegue viver, então, ela está influenciando diretamente no comportamento e no modo de viver dos telespectadores. Ou seja, a mídia é manipuladora e capitalista.

Esses ideais e conceitos criados pela mídia televisiva são influências para qualquer um que esteja assistindo, principalmente por crianças que são facilmente moldadas pelo fato de a televisão ser o primeiro contato da criança com a realidade social e com alguns fatos sociais, como a violência. Indo além, Oliveira e Reis (2007, p. 9-10) dizem que:

A televisão ensina valores às crianças, melhor do que qualquer instituição social [...]. Diante da mídia eletrônica, contudo, particularmente da televisão, a vida dos nossos filhos é profundamente moldada por pessoas que não os conhecem.

Não podemos fechar os olhos para à essa evidência, a TV também, educa. A mídia ganha espaço na educação de crianças e adolescentes, quando o papel de educar das mães, dos pais e da escola se mistura. As mães e os pais, na falta de tempo para os filhos, pelo fato de terem que trabalhar cada vez mais para comprarem coisas, permite que as crianças e jovens passem longos períodos de tempo vendo programas televisivos, quando chegam em casa, acham mais cômodo que as crianças fiquem quietas jogando vídeo game, ou no computador, ou na frente da TV por horas para que não os perturbem; por essa razão, “[...] o espaço do diálogo em família tem sido relegado e substituído pela televisão” (OLIVEIRA; REIS, 2007, p. 3).

Enquanto as crianças têm acesso livre aos programas televisivos desfrutam de uma educação midiática e ali aprendem valores, crenças e modos de ser, de vestirem-se de se comportarem.

quando ouvimos a palavra gênero logo pensamos no gênero feminino e no masculino, porém essa palavra vai além da diferença biológica. Lauretis (1995) define gênero como uma representação de pertencer a uma determinada classe, por isso, a criança, mesmo já nascendo com um sexo natural biológico, é de gênero neutro, até que esteja inserida em uma classe social e se torne menina ou menino.

[...] gênero não é sexo, uma condição natural, e sim a representação de cada indivíduo em termos de uma relação social preexistente ao próprio indivíduo e predicada sobre a oposição “conceitual” e rígida (estrutural) dos dois sexos biológicos. Esta estrutura conceitual é o que os cientistas feministas denominaram “o sistema de sexo-gênero” (LAURETIS, 1995, p.6)

Muitos autores e autoras que compreendem o movimento feminista e conhecem seus fatores históricos compreendem também que ninguém nasce com o gênero formado, ou seja, ou é homem ou é mulher, mas que gênero é, na verdade, uma construção social na qual todos os aspectos sociais vão se construindo e se transformando, já que o gênero é mutável. Na verdade, ele sofre transformações a vida toda, sem se ter um momento exato para marcar a construção de gênero do indivíduo como aponta Louro (1997, p. 27):

[...] as identidades são sempre *construídas*, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento. Não é possível fixar um momento — seja esse o nascimento, a adolescência, ou a maturidade — que possa ser tomado como aquele em que a identidade sexual e/ou a identidade de gênero seja “assentada” ou estabelecida. As identidades estão sempre se constituindo, elas são instáveis e, portanto, passíveis de transformação.

Na perspectiva de Louro (1997) a educação é fundamental na construção e nas transformações de gênero. Essa função deveria ser de forma positiva, mas Louro (1997) afirma que as únicas coisas que a escola produz em relação a isso são diferença e desigualdade e, ainda, que a escola exerce uma ação distintiva, pois é lá que ocorre a separação do que deve ser do gênero feminino e do que deve ser do gênero masculino, ou seja, com o que as meninas devem brincar e com o que os meninos não podem brincar.

A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos de protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas (LOURO, 1997, p.57).

Além da escola, que é uma forte influência na construção de gênero, Machado (2006) traz outra forte influência nessa construção, que, para ela, é até

mais forte que a escola: a mídia. A autora também defende que gênero não é natural, e sim construído com o tempo, levando em consideração as relações sociais do indivíduo.

Além de afirmar que gênero é construído por meio das influências do meio social, a autora afirma que um dos maiores influentes nessa construção é a mídia, “[...] os gêneros são construídos e que as mídias participam ativamente desta construção” (MACHADO, 2006, p.9).

Sobre essa relação entre gênero e mídia, entende-se que a mídia é uma das ferramentas mais influentes na construção de gênero. Lauretis (1995, p.3) afirma que “[...] o gênero, como representação e como auto representação é produto de diferentes tecnologias sociais [...]”. Nas tecnologias sociais citadas pela autora se enquadram as mídias em geral, porém a mídia citada por ela é o cinema.

A criança é um indivíduo no início de seu desenvolvimento físico e intelectual, é nesse período que se constrói seu caráter e sua personalidade. Também, é nesse período que o indivíduo entra em contato com a instituição, escola, a primeira instituição da qual receberá padrões de conduta. Porém, antes de entrar na escola, a criança já recebeu mensagens da TV.

Pensando nisso, Moran (2008), em seu texto “As mídias na educação”, explica que a criança, antes mesmo de entrar na escola, já teve a influência de meios eletrônicos, ou seja, a TV é uma das primeiras tecnologias da qual as crianças recebem informações e mensagens.

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam (MORAN, 2008, p. 5).

Crianças e adolescentes acabam seguindo os ideais propostos pela televisão, dificultando, assim, cada vez mais, o trabalho da escola. Nesse caso, a escola deveria utilizar desse meio que tanto faz parte da vida dessas crianças

e desses jovens, para mostrar que, na televisão, também podemos aprender coisas positivas e que também serão importantes para a vida.

A seguir apresentamos uma análise das edições do programa de TV “Malhação”.

## 2. MALHAÇÃO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Para dar continuidade a esta pesquisa, iniciei esta etapa com duas imagens, a primeira representa a abertura da novela em seu primeiro ano de exibição (1995) e a segunda, representa a abertura na vigésima terceira temporada da novela, em 2014. A partir de agora, algumas curiosidades e uma descrição dos personagens principais da primeira (1995) e da última edição (2015) exibidas serão apresentadas, dando ênfase à representação feminina encontrada nas duas edições.

Apesar de Malhação ter completado 20 anos em 2015, no dia 17 de agosto de 2015 já se iniciou a vigésima terceira temporada, pois não é exibida apenas uma edição por ano, a novela se inicia em um ano e termina no próximo ano, iniciando, na sequência, outra. Portanto, será analisada a primeira e a vigésima segunda temporada da novela.

Figura 2: Abertura Malhação 1996 e 2014



Fonte: Google imagens, 2015.

### 2.1 MALHAÇÃO 1995/96

A primeira temporada de Malhação, com 220 episódios, começou a ser exibida na Rede Globo no dia 24 de abril de 1995 e foi até o dia 01 de março de 1996. De autoria de Márcia Prates, Andrea Maltarolli, Emanuel Jacobina, Patrícia Moretzsohn e Vinícius Vianna, teve como redator final Charles Peixoto e na direção Flávio Colatrello, Leandro Neri Gonzaga Blota e José Luiz Villamarim.

Essa novela traz como personagens principais Hércles Barreto (Danton Mello); Isabella (Juliana Martins); Romão (Luigi Baricelli); Paula Prata (Silvia Pfeifer); Luiza (Fernanda Rodrigues); Fabinho (Bruno de Luca); Bróduei (Fabiano Miranda); Dado (Cláudio Heinrich); Juliana, a Juli (Caroline Dieckmann); Alexandre Ferreira, o Mocotó (André Marques).

Hércles Barreto é um jovem simples, ingênuo e culto que veio do interior para estudar e encontra um trabalho de auxiliar administrativo na academia de Paula Prata. Hércles é apaixonado por uma moça grega chamada Cassandra, por essa razão, ele precisa trabalhar para ganhar dinheiro e, assim, viajar ao encontro de sua amada.

Isabella é uma jovem bonita, inteligente e romântica, que, por ter problemas de asma, deve fazer natação e praticar ginástica. É filha adotiva e namorada de Romão, o galã da academia.

Romão é um lindo rapaz, machista, arrogante e mau caráter. Campeão de Jiu-jítsu, é encrenqueiro e pensa que tudo se resolve com briga e violência. Ele tem uma irmã chamada Nininha, que também é mau caráter e rebelde.

Paula Prata é dona da academia chamada “Malhação” e lutou muito para conseguir-la, é uma pessoa boa e competente. Tem dois filhos do seu primeiro marido, do qual se separou, Luiza e Fabinho. Luiza começa a entrar na adolescência e se apaixona pelo mestre de Jiu-Jítsu, que só a trata como criança. Já Fabinho adora se meter em confusão, é gordinho e come muitas bobagens, por isso, é obrigado pela mãe a praticar exercícios como Judô e natação.

Bróduei, criança de família humilde, tem 12 anos e é amigo de Fabinho, apesar da pouca idade, é ajudante da cantina da academia, adora usar gírias e cantar raps que ele próprio compõe.

Dado também é professor de artes marciais da academia, é bonito e adora parecer intelectual falando frases de autoajuda e, depois, dizendo: “Bonito isso né? Eu li em um livro”. Em uma das cenas, Dado e seus amigos conversando sobre relacionamentos, quando Dado diz ao seu amigo Leo: “Só com o tempo as pedras rodam e perdem o limo”. E, em seguida, cita seu bordão: “Bonito isso né? Eu li em um livro”. Vejamos a cena na figura 3, a seguir.



**Figura 3:** Dado citando seu bordão



Fonte: Google imagens, 2015.

Dado é irmão de Juliana, a Juli, que é uma moça bonita, porém intrigante, falsa e dissimulada, que adora ver os outros em apuros. Os pais são muito ricos e viajam sempre, por isso, ela fica aos cuidados de Dado.

Alexandre Ferreira, o Mocotó, leva esse apelido por gostar muito de geléias. É um rapaz bem humorado, machista e namorador, que participa de todas as atividades da academia com o objetivo de paquerar “a mulherada”. Mora com seu pai e sua madrasta, que é uma bela mulher de apenas 19 anos, que para ele, é uma tentação.

Na trama, o casal protagonista é Hércules e Isabella. Hércules se apaixona por Isabella na primeira vez que a avistou dançando balé, mas, até então, Isabella é a namorada apaixonada de Romão. Com o tempo, Isabella também se apaixona por Hércules, por ser uma pessoa ingênua e de um caráter admirável, diferente de seu namorado machista, mas ela não tem coragem de terminar o namoro com Romão. Hércules é zombado pela galera pelo fato de ainda ser virgem aos 17 anos e querer se guardar para a amada. Percebemos isso na cena do episódio

**Figura 4:** Romão, Isabella e Hércules – Malhação 1995



Fonte: Google imagens, 2015.

A novela traz como discussões alguns temas socioeducativos, como a virgindade masculina e feminina, prevenção à AIDS, gravidez na adolescência, pais separados, tabagismo e muitos outros. Na época que *Malhação* foi ao ar, os autores acreditaram que, em uma época onde a internet não era para todos e se restringia a e-mails, seria interessante que os jovens tivessem contato com o mundo jovem e que acompanhassem o drama que eles mesmos vivem.

Essa fase da adolescência é vista como complicada e difícil devido às mudanças físicas e emocionais que o indivíduo passa. O desenvolvimento é dolorosa, pois, nela, o indivíduo não é nem criança e nem adulto, é nela que o indivíduo busca sua própria identidade.

Crescente procura pela autonomia, demonstrando por um lado o progressivo afastamento face à família e, por outro, o surgimento de preocupações de caráter moral e reivindicativo, o que se traduz na individualização do consumo televisivo (VIDIGUEIRA, 2006, p.1).

Durante a busca de identidades, a TV é vista como um ponto de partida, principalmente a novela *Malhação*, na qual os personagens vão retratar todas as dificuldades e as situações que crianças e adolescentes estão passando, mostrando uma solução para essas questões. Essas “soluções” são idealistas, inventadas pela mídia, produzindo, com isso, estereótipos de gênero.

[...] a fantasia a realidade, a narração fantástica transporta as crianças para um mundo muito especial, É, portanto, no lazer cotidiano que elas reencontram-se com muitos conflitos que enfrentam: brigas com os irmãos, desentendimentos com os pais, medos diante do desconhecido, por exemplo, só que, com uma diferença, todas essas dificuldades são reelaboradas pelo filtro da magia, do humor e, após a invenção do cinema e da TV, também com a contribuição da tecnologia de efeitos especiais. Vista pela ótica da TV e/ou do cinema a vida é sempre mais emocionante (MACHADO, 2006, p. 55-56).

Depois de conhecer um pouco mais sobre os personagens, percebemos que a maioria das personagens femininas é bela, delicada, inteligente, usa saias com as chamadas “características de meninas”. Percebemos, também, o machismo muito forte nas atitudes dos meninos em relação às meninas, um sentimento de superioridade e de posse, assim como o sentimento de Romão por Isabella, e deixa a entender que as meninas concordavam com as atitudes dos homens, não tinham pensamentos próprios.

Os episódios de Malhação trazem “soluções” para problemas que os jovens vivenciam. Os personagens agem conforme situações vividas pelos jovens.

Como exemplo, cito uma situação da malhação em que as mulheres devem ter relação sexual com seus namorados no momento desejado por eles, por medo de eles terminarem o relacionamento. Sofrendo uma forte pressão, qual atitude a mulher deve tomar? O que percebemos na mídia, não somente na Malhação, é que a solução correta seria que a mulher fizesse tudo o que o homem deseja, para que ele não termine o relacionamento. Na figura 5 apresentamos a imagem de Romão brigando com Bella.

**Figura 5:** Romão briga com Bella por ciúmes de Hércules, 1995



Fonte: Google imagens, 2015.

É assim que a mídia enxerga as mulheres brasileiras, como frágeis, bonitas, magras de cabelos lisos e de pele branca, submersas aos homens, um objeto masculino, ou seja, a mídia prega estereótipos machistas e tudo que é posto pela mídia causa um impacto poderoso sobre a sociedade.

Tudo o que é falado nos meios de comunicação de massa (rádio, televisão, etc.) já nasce poderoso em diversos aspectos. Um dos mais visíveis é o poder de convencimento. A publicidade investe fortunas no rádio e na TV porque sabe do poder de convencimento dessas ferramentas – sabe que pode estimular o consumo até mesmo de coisas que jamais precisaríamos comprar(VIEIRA, 2012, p. 1).

Esse estereótipo machista imposto pela mídia faz com que os telespectadores se convençam de que realmente as mulheres são e devem ser do jeito que é perpetuado pela mídia, inclusive as próprias mulheres. Esse fato acaba refletindo na sociedade e na nossa cultura, insinuando que devemos seguir esses padrões.

Uma das curiosidades dessa temporada refere-se ao fato de a rede Globo ter sido multada por cena erótica exibida no segundo capítulo da novela e flagrada por Isabella, Hércules e Fabinho que, na época, tinha 12 anos. A cena aconteceu em um vestiário da academia, no qual Dado e Lola (uma garota apaixonada por Dado que armou tudo) fazem sexo; por ser presenciada por um menor de idade, quase foi censurada e classificada para “Maiores de 12 anos”, mas essa classificação nunca vigorou. Devido ao sucesso de Malhação, foram inspirados vários produtos como camisetas, bonés, sandálias e até uma revista

mensal, também chamada de Malhação, que trata de beleza, esportes e saúde, ou seja, em nome do mercado.

## 2.2 MALHAÇÃO 2014/15

Essa edição de Malhação começou a ser exibida no dia 14 de julho de 2014 e foi até 14 de agosto de 2015, quando completou 20 anos. Foi escrita por Rosane Svartman, Paulo Haim e Márcio Wilson, tendo como supervisor de texto Glória Barreto que, posteriormente, foi substituída por Charles Peixoto, com direção de Marcus Figueiredo e Cristiano Marques.

Os personagens principais dessa trama foram: Karina Duarte (Isabella Santuni), Pedro (Rafael Vitti), Bianca (Bruna Hamú), Carlos Eduardo, o Duca (Arthur Aguiar), João (Guilherme Hamacek), Jade (Ana Júlia Dorigon), Ricardo, o Cobra (Felipe Simas). Como atores convidados, fizeram parte Marcelo Faria, que interpretou o vilão da novela Lobão, Emanuelle, que participou como Dandara, e Eriberto Leão, que foi o Mestre Gael Duarte.

Gael Duarte é o Mestre e dono da academia de MuayThai localizada em frente da sua casa, atravessando a praça José Wilker, onde acontece boa parte das cenas. Ele mora com suas duas filhas, Bianca e Karina, já que sua mulher, mãe das meninas, morre ao dar à luz a Karina. Por ser o homem da casa, tenta impor regras e limites para suas filhas. É um homem com temperamento difícil e explosivo, porém um pai carinhoso e preocupado com as filhas.

Karina também é lutadora da academia de seu pai e, além de ser lutadora, também herdou o temperamento difícil dele. Karina é diferente de sua irmã Bianca em tudo, desde o modo de se vestir até o jeito de ser, sempre corajosa e feroz, mas, por dentro, é uma menina doce e honesta. Sonha em ser lutadora famosa, mas esse sonho é barrado por seu pai, por pensar que ela ainda não está pronta para competir e que pode ser perigoso pelo fato de ser mulher.

Na elaboração da personagem Karina, temos o ideal de mulher mostrando o preconceito que meninas não podem ser lutadoras por que são mulheres. É a mesma situação da personagem analisada na novela em 1995, em que ela segue todos os padrões impostos como do gênero feminino. Já com

a personagem Karina não acontece o mesmo, ela não segue os padrões estéticos, mas aceita os padrões comportamentais, por ser mulher e por estar inserida em uma sociedade que segue esses padrões.

Bianca é uma menina bela, doce e admirável, é o oposto de Karina. Mas, por trás do jeito meigo, esconde uma menina que não mede esforços para conseguir o que quer. É apaixonada por Duca e, por ser a mais velha, acha que tem o dever de cuidar e proteger Karina. Sonha em ser uma atriz, assim como sua mãe. Esse sonho não agrada seu pai, já que ver Bianca como atriz faz lembrar-se de sua mulher; mesmo assim, Bianca segue seu sonho e entra na Ribalta para estudar.

Duca trabalha na academia de Gael e é o melhor lutador. É o galã da novela e tem a fama de pegador, mas essa fama acaba quando se apaixona por Bianca. Esse romance, contudo, terá muitas surpresas, algumas agradáveis, outras nem tanto, como o ciúme. Ele perdeu seus pais em um acidente de carro e mora com sua avó, seu irmão mais velho também é lutador, mas se meteu em coisas erradas e saiu de casa. Gael trata Duca como se fosse o filho que não teve, por isso, faz questão de que sua filha namore com ele. Seu sonho não é ser lutador famoso, e sim casar, ter filhos e montar uma academia como Gael.

Pedro mora com sua mãe, seu pai (até eles se separarem) e sua irmã Tomtom, que é uma garotinha muito esperta e adora dar lições de moral em seu irmão mais velho. Pedro é um jovem divertido, brincalhão e um pouco atrapalhado, além de não ser nem um pouco corajoso, tem um sonho de se tornar um guitarrista famoso. Apaixona-se por Karina e vive levando chutes e bofetadas de sua “esquentadinha” (apelido carinhoso de Karina). Pedro também participa das aulas da Ribalta, mesmo não sabendo cantar.

João, filho de Dandara, melhor amigo de Pedro, é apaixonado por Bianca. É filho de René, que é ator e, por influência de seu pai, encontra sua vocação como artista. João também faz parte da Ribalta, e, mesmo não tendo um porte físico de galã, sempre disputa pelo papel principal da peça para fazer par com Bianca. Ele não se relaciona muito bem com pessoas, sua preferência é jogos. Mas o jovem também tem seu lado humorista, mesmo tendo vários problemas e necessitando de frequentar psicanalista algumas vezes por semana.

Dandara é mãe de João e professora de canto da Ribalta. É uma mulher determinada, forte e descolada, adora usar vestidos longos e tem um jeito

diferente e mais tranquilo de levar a vida. É divorciada e cria seu filho sozinha. É apaixonada por Gael, o qual também não resiste a sua linda e doce voz e se rende aos seus encantos.

Jade é filha da professora de dança da Ribalta. Sua mãe tem o sonho de vê-la como uma bailarina famosa, mas, para Jade a dança é apenas um hobby. Jade é uma jovem má e desleal, faz de tudo para agradar sua mãe, até passar por cima dos outros, mas, com a doença de sua mãe, Jade muda totalmente sua postura e se esforça para ser uma pessoa boa. Ela sofre com um transtorno psicológico chamado Tricotilomania, que é uma automutilação, todas as vezes que ficava triste ou em momentos de ansiedade, ela arrancava seus cabelos, como uma forma de se castigar. Apaixona-se por Cobra, que segundo sua mãe, não é o rapaz ideal para ela. O casal passa por muitas dificuldades, mas o amor prevalece.

Ricardo Cobreloa, o Cobra, veio do interior para se tornar um lutador famoso, mas acabou caindo na academia errada, a Khan, academia oposta a de Gael. Cobra é desleal e, para realizar seu sonho de ser lutador, é capaz de passar por cima de tudo e todos. Devido a seu mau caráter, Cobra fica conhecido por todos como bandido, por essa razão, todos tentam manter certa distância dele, menos Karina, que acredita que Cobra não é uma má pessoa.

Lobão é o líder da academia Khan, o maior vilão da novela, passa a vida toda tentando destruir seu rival Gael por ciúmes e, para isso, ele usa todas as pessoas que fazem parte da vida de Gael, principalmente sua filha Karina. Faz parte de um esquema de apostas e de lutas clandestinas e, para que seu esquema não seja descoberto, Lobão não mede esforços para se livrar de todos que chegam perto da verdade.

Heideguer é um advogado mau caráter que participa do esquema de ganhar dinheiro de Lobão e que usa de seu filho Henrique, amigo da galera da Ribalta, para espionar tudo e todos e assim, manter certo controle sobre eles.

Os personagens são praticamente divididos em três grupos: os lutadores e as lutadoras da academia do Gael, os lutadores e as lutadoras da academia Khan e os atores e músicos da Ribalta. Na academia do Gael, os meninos são todos musculosos e não fazem nada além de treinar. As meninas, exceto a Karina, fazem parte da academia para emagrecer e, também, para observar os

meninos, são fracas e morrem de medo de lutar com Karina. Todos que fazem parte dessa academia são de bom caráter.

**Figura 6:** Academia do Gael, 2015



Fonte: Google imagens, 2015.

Na academia Khan, do Lobão, a única mulher que entra sem receber nenhum tipo de assédio é Natália, a namorada de Lobão, que é uma forte candidata de Karina no ringue. Natália luta para tentar desmascarar Lobão sobre seus esquemas de apostas clandestinas, após se apaixonar por Duca. A maioria dos personagens que faz parte da academia e é mostrada no decorrer da novela são homens que são considerados os capangas do Lobão e atendem a todas as suas ordens, até participar de sequestros, atropelamentos e fugas. Cobra treina na academia do Lobão, mas, apesar de não ser tão bom caráter, se nega a participar dessa quadrilha e do esquema clandestino. Todos que participam dessa academia são mau caráter, exceto Natalia e Cobra, que passam a fazer o bem.



**Figura 7: Academia Khan, 2015**



Fonte: Google imagens, 2015.

**Figura 8: Galera da Ribalta, 2015**



Fonte: Google imagens, 2015.

Na Ribalta, que é uma escola de música, fazem parte meninos e meninas sem nenhum tipo de distinção. A galera da Ribalta, assim como são conhecidos, são pessoas de bom coração e que sempre se juntam para ajudar um amigo em apuros. Dentre essa galera, Bárbara, interpretada por Ana Rios, merece destaque. Ela é conhecida por todos como Ruiva, é uma jovem ativista e cheia de ideais, sempre tenta mobilizar a escola de artes e todos que vivem ao seu redor com temas relevantes, por exemplo, o assédio que as mulheres sofrem ao andar na rua. Por iniciativa dela, todos decidem fazer um teste para provar que a mulher é mais assediada na rua do que os homens.

Para que isso acontecesse, Bárbara caminhou na rua com uma câmera escondida e, do outro lado, Lírio, um rapaz que adora mostrar seus músculos, também caminhou com uma câmera, mas, no meio do caminho, Lírio resolve tirar a camisa (ele sempre tira) e acaba com a pesquisa.

Na novela, Bárbara tem um vlog chamado Ruiva sem filtro, o qual utiliza para discutir diversos temas relevantes. Esses vídeos são postados no site da Globo.TV. Em seu blog, Bárbara faz a análise dos assédios que recebeu nas ruas, uma das respostas dela para isso foi que “não é por que estou na rua que meu corpo passa a ser público”.

**Figura 9:** Bárbara nas ruas recebendo cantadas, 2015



Fonte: Google imagens, 2015.

Esse assédio sofrido pelas mulheres em lugares públicos também é um tipo de violência que está sendo cada vez mais banalizado, principalmente pela mídia e, conseqüentemente, pela sociedade. Esses vídeos exibidos no *site* da Globo foram algo positivo encontrado na novela, pois, por meio deles, os telespectadores tiveram a oportunidade de receber informações sobre temas relevantes de maneira interessante.

Nessa temporada de *Malhação*, o tema mais trabalhado durante a novela foi os sonhos, encorajando os jovens a nunca desistirem de seus sonhos e que, mesmo sendo difícil e, muitas vezes, parecer que não vai dar certo, se você persistir e se manter firme, seus sonhos poderão se realizar.

Além desse tema, a novela trata de questões sociais e educativos, como a primeira relação sexual, gravidez na adolescência, preconceito contra dançarinos do sexo masculino, câncer de mama, orientação sexual, liberdade de expressão, luta de Muaythai, música, artes cênicas.

Sobre o preconceito contra dançarinos do sexo masculino e orientação sexual, o personagem Jefferson, interpretado por Cadu Libonati, conta a história de um jovem que ama dançar e tem o sonho de se tornar dançarino, mas seu pai, Lincoln, faz com que esse sonho não se torne realidade e chega a expulsar seu filho de casa, pois, para ele, a dança não é coisa de “Cabra macho”. Jefferson também fica confuso em relação a sua orientação sexual, já que é virgem e nunca sentiu atração por mulheres (e nem por homens), nem mesmo por Mari, a menina com quem se casa.

Jefferson, exemplo de estereótipo imposto pela mídia, mas, dessa vez, em relação ao gênero masculino. Do mesmo jeito que a mídia impõe regras para o gênero feminino, também são postas regras em relação ao masculino, em que homens devem ser fortes, corajosos, viris, heterossexual, dentre outros aspectos. Homens que não seguem esses padrões são excluídos e intitulados homossexuais, mesmo não sendo. Essas regras e padrões também vão refletir na sociedade e na nossa cultura, fazendo com que se torne cada vez mais normais homens com essas características e cada vez mais anormal homens que praticam dança.

**Figura 10:** Meninos da academia do Gael são obrigados a vestir roupas de bailarina após fazer comentários preconceituosos contra Jefferson, 2015



Fonte: Google imagens, 2015.

Uma das curiosidades: nessa temporada, foi a primeira abertura da história de Malhação a ser cantada por uma mulher. A abertura foi cantada por Pitty, que regravou a música “Agora só falta você”, de Rita Lee.

Outra curiosidade foi que essa temporada também foi a primeira de *Malhação* a exibir uma cena de nudez explícita. Nesta cena, Lucrécia, interpretada por Helena Fernandes, exibe seus seios totalmente nus enquanto faz um autoexame para identificar câncer de mama. Esta cena foi exibida no dia 9 de outubro de 2014 para ajudar na divulgação da campanha Outubro Rosa.

**Figura 11:** Cena de nudez de autoexame para identificar câncer de mama, 2015



Fonte:Vimeo

Nudez feminina também é algo construído socialmente e recriado pela mídia, em que é necessário questionar que tipo de mulher pode representar cenas de nudez na TV.

[...] só pode ficar nua se for jovem, magra, “bonita” sob a segurança de um holofote de um programa de TV. Sim, porque se uma mulher comum escolhe uma roupa sensual para ir a uma festa e resolve beber até cair ela corre o risco de ser tomada como uma vadia, merecedora até de estupros (VIEIRA, 2012, p. 1).

A mídia, gera possibilidades para que as pessoas reproduzam e transmitam determinados comportamentos que transitam pelo tempo, de geração em geração, criando, assim, condutas de gênero, muitas vezes, machistas, mesmo havendo personagens que resistem aos estereótipos de gênero e de sexualidade.

Passamos agora para as considerações final, para finalmente, apresentar nossa lista de referências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na nossa pesquisa consideramos que alguns programas de TV influenciam constantemente na construção do gênero feminino e, também, do masculino em crianças e jovens. Percebemos que as novelas e programas em geral, principalmente *Malhação*, constituem característica de gênero para mulheres e homens conforme a cultura e a sociedade onde estão inseridas, ou seja, a mídia em geral, não somente a TV, acompanha os momentos históricos da sociedade, recriando e modificando seus ideais conforme as necessidades sociais da época, a mídia é um reflexo da sociedade e, portanto, possui também uma forte resistência aos modos ditatoriais de pensar e agir.

Analisando as duas temporadas de “*Malhação*” consideramos que a representação da mídia que é majoritária com relação às mulheres, na novela, não mudou muito entre as duas temporadas analisadas. A mídia, com seu poder de convencimento, mostrou outra representação de mulher por meio da personagem Karina, mas, na verdade, o que a TV passou para crianças e adolescentes que estavam assistindo foi que a menina que não usa “roupas femininas” e que não usa maquiagem e nem tem cabelos longos é vista de uma forma diferente, não sendo aceita pela sociedade.

Em relação a essas considerações, constatamos que a maioria dos programas exibidos na TV tem uma influência muito forte na construção de gênero de crianças e adolescentes, passando a ideia de que, se alguém é ou quer ser menina, terá que ser e usar determinadas coisas. Na sociedade atual formam-se discursos hegemônicos de feminilidade e de masculinidade. Impostos pela mídia de senso comum, são visivelmente presentes, discursos homofóbicos, transfóbicos e machistas, muito embora haja personagens com características que rompem com o comum e resistem aos modelos.

Com esta pesquisa, pudemos perceber, então, que a TV é um passaporte para outro mundo, no qual entramos todos os dias para procurar informações e fazendo as pessoas envolvidas transitarem pelo mundo real e pelo universo midiático.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

COSTA, L. M. **Um retrato da mídia no Brasil**. Brasília, Ed. 788, 2014. Disponível em: <[http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/um\\_retrato\\_da\\_midia\\_no\\_brasil/](http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/um_retrato_da_midia_no_brasil/)>. Acesso em: set. 2015.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Crianças e adolescentes em frente à TV: o que e quanto assistem de televisão**. Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde, 2002.

KOHN, K. **Desenho animado: um brinquedo ou uma arma na formação da criança?** São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35298/38018>>. Acesso em: mar.2015.

LAURETIS, T. **A tecnologia do gênero**. 1994. Disponível em: <<http://marcoarelios.com.br/cineantropo/lauretis.pdf>>. Acesso em: out.2014.

LOURO, G.L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MACHADO, L. **E a mídia criou a mulher: como a TV e o cinema constroem o sistema de sexo/gênero**. 2006.

MORAN, J. M. **As mídias na educação**. 2008. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/midias%20na%20educa%C3%A7ao.pdf>>. Acesso em: nov. 2014

OLIVEIRA, M. C. P.; REIS, M. S. A. **A influência da televisão no comportamento da criança de educação infantil**. 2007. Disponível em: <<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/view/114/108>>. Acesso em: out. 214.

PIRES, J. M. A.; FILHO, U. D. **Mídia televisiva: impacto sobre a criança e o adolescente**. 2014. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/midia-televisiva-impacto-sobre-a-crianca-e-o-adolescente/>>. Acesso em: ago.2015.

VIDIGUEIRA, V. C. R. **A influência da televisão no desenvolvimento sócio-emocional do adolescente**. 2006. Disponível em: <[http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo\\_licenciatura.php?codigo=TL0061&a\\_rea=d4](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0061&a_rea=d4)>. Acesso em: set. 2015.

VIEIRA, A. **Imagem da mulher na mídia? Trabalhamos**. 2012. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2012/02/imagem-da-mulher-na-midia/>>. Acesso em: set.2015.